

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Francisca Tayrine Stéphanne Pinho Fernandes¹

Leonardo Alcântara Alves²

Sarita Cavalcante Rodrigues³

RESUMO:

As práticas de iniciação científica (IC) configuram-se como um dos pilares do processo de formação discente, sendo considerada ferramenta de inserção destes na área da pesquisa. Diante desse contexto, a Enfermagem tem se apropriado da pesquisa como subsídio para a efetivação de suas práticas laborais. O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, do tipo estado da arte, tendo como principal escopo mapear a produção científica brasileira acerca das atividades de pesquisa e IC no curso de Enfermagem, pautado nas produções acadêmicas publicadas no período de 2008 a 2018. Utilizou-se como procedimentos: a realização de uma revisão bibliográfica em quatro bancos de dados – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Portal de Periódicos da CAPES; *Scientific Electronic Library* (SciELO) e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 13 produções para análise final. O tratamento dos dados se deu através do método de Análise de Conteúdo de Bardin, através do qual engendrou-se quatro categorias de análise: Concepções das atividades de pesquisa/IC para os alunos e docentes; Contribuições da IC para a formação discente; Entraves e desafios que permeiam as práticas de pesquisa/IC e Caracterização dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem e de suas produções científicas. Conclui-se que esse estudo permitiu visualizar as práticas de pesquisa/IC no curso de enfermagem sob múltiplas perspectivas, promovendo uma reflexão acerca dos principais entraves e desafios que perpassam a referida temática.

Palavras-chave: Iniciação científica, Pesquisa e ensino, Estado da Arte, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem passando por constantes mudanças de cunho social, político e econômico, o que acaba desencadeando a necessidade de repensar as práticas do

¹ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela associação das instituições de ensino UERN-UFERSA-IFRN. Graduada em licenciatura e bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: tayrine_fernandes30@hotmail.com

² Doutor em Química pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: leonardo.alcantara@ifrn.edu.br

³ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino pela associação das instituições de ensino UERN-UFERSA-IFRN. Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Semi-árido/UFERSA. E-mail: saritacrod8@gmail.com

sistema educacional, dando maior ênfase ao ensino da Ciência, bem como ao aumento de estímulos à iniciação científica nos âmbitos educacionais.

Neste sentido, destaca-se a relevância do conhecimento científico para o desenvolvimento de indivíduos conscientes e atuantes numa sociedade influenciada pela ciência e tecnologia, cabendo às instituições educacionais estimular o pensamento científico, visando a promoção de uma educação capaz de lidar com os desafios do mundo contemporâneo (ROSSO et al., 2012). Diante desse panorama, temos as instituições de ensino como cenários fundamentais para a transmissão e estímulos à produção de conhecimentos e, nesse contexto, a tríade Pesquisa-Ensino-Extensão, configura-se em um importante pilar relacionado ao processo de ensino-aprendizado e construção de saberes nas instituições de ensino superior (IES) (PAIVA, 2001).

Em consonância com o Art. 43º, incisos III e IV, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 (1996), uma das finalidades da Educação Superior consiste em incentivar as práticas de pesquisa e investigação científica, focando no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além de promover a divulgação de conhecimentos científicos e técnicos por meio do ensino ou publicações.

Como dispositivo legal, reforçando o que foi traçado pela LDB Nº 9.394 (1996), temos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sancionado pela Lei Nº 1.310 (1951), que visa promover e incentivar o desenvolvimento de atividades voltadas à iniciação científica e tecnológica nos diversos campos do conhecimento (CNPq, 1951).

Com isto, destaca-se a iniciação científica como ferramenta de inserção dos discentes, tendo como foco especial em nosso trabalho a graduação de enfermagem na área da pesquisa, através do contato com grupos de pesquisa, que possuem papel fundamental no processo de desenvolvimento do aluno na academia.

De acordo com Pereira et al. (1999), a IC proporciona aos graduandos noções teórico-metodológicas acerca da pesquisa, estimulando seu espírito crítico-reflexivo, contribuindo no seu processo de formação e possível continuidade dos estudos a nível de pós-graduação.

Enquanto ciência e profissão, a Enfermagem tem se apoderado da pesquisa como um instrumento para o aprimoramento de suas práticas, guiada pela constante busca de novos conhecimentos, buscando como subsídio as atividades de IC. Por esta, entende-se como uma modalidade de formação e incentivo à pesquisa na graduação, considerando sua relevância e contribuições visualizadas em variados campos do conhecimento (ERDMANN et al., 2010).

Nesta perspectiva, e considerando as práticas de pesquisa e iniciação científica como um dos pilares do processo de formação do discente, surge o questionamento: o que se tem

discutido acerca da pesquisa e iniciação científica na graduação de enfermagem no cenário brasileiro? Diante desse contexto, o presente artigo tem como principal objetivo explicar os resultados de um mapeamento realizado em bancos de indexação online em busca dos principais aspectos abordados nas produções científicas brasileiras acerca das atividades de pesquisa e iniciação científica relacionadas à graduação de enfermagem. Buscando compreender, principalmente: o que os estudos têm discutido acerca da pesquisa e ensino na graduação de enfermagem? Quais os objetivos dessas produções? Quais são os métodos de pesquisa empregados? E quais resultados são apresentados?

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, na área de Pesquisa e Ensino, do tipo “estado da arte”, pautada nas produções nacionais publicadas, no período de 2008 a 2018, tendo como objetivo explicar os resultados de um mapeamento realizado em bancos de indexação online, em busca dos principais aspectos abordados nas produções científicas brasileiras acerca das atividades de pesquisa e iniciação científica relacionadas à graduação de enfermagem.

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa de caráter qualitativo “dedica-se ao estudo da história, das relações, das crenças, das percepções das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem (...)” (MINAYO, 2007, p. 57).

Dessa forma, por ter caráter exploratório, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que a mesma possibilita o pesquisador a construir, subsidiado pela amostra selecionada, novas concepções acerca da problemática do estudo em questão, bem como permitir que os entrevistados pensem livremente em cada questionamento levantado, estimulando-os a refletirem sobre os pontos discutidos neste estudo.

Quanto ao estudo exploratório, em consonância com Selltiz (1967), “este tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com determinado problema, visando torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SELLTIZ et al., 1967, p. 63). Neste sentido, por possuir características bastante específicas, a pesquisa de caráter exploratório promove uma maior aproximação entre o pesquisador e o tema abordado, proporcionando inúmeras possibilidades do pesquisador aprimorar suas ideias ou contestar percepções acerca da temática abordada.

A pesquisa do tipo “estado da arte”, em consonância com Ferreira (2002), apresenta natureza descritiva e inventariante, e visa identificar os aspectos e dimensões que vem sendo abordadas nos trabalhos científicos – artigos; dissertações de mestrado; teses de doutorado;

produções em periódicos ou em anais de eventos científicos – em locais e épocas diversas, dando ênfase as maneiras e em que condições tem sido produzidas, ou seja, são estudos que analisam os conhecimentos produzidos até então e elencam “os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

Para a efetivação da pesquisa em questão, utilizou-se como procedimentos a pesquisa bibliográfica a partir de autores como Demo (2011), Pereira et al. (2009), Rosso et al. (2012), Paiva (2001), Breglia (2001), Erdmann et al. (2010), os quais enriqueceram a fundamentação do estudo e a análise, visando possibilitar a melhor compreensão da pesquisa. Além do levantamento bibliográfico de produções nacionais, publicadas no período de 2008 a 2018, em quatro bases de dados de acesso livre – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Portal de Periódicos da CAPES; *Scientific Electronic Library* (SciELO) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) – por configurarem-se em Bancos de Dados constituídos por uma miríade de produções procedentes de diversas IES do país e que abrangem várias áreas do conhecimento.

Para a execução do levantamento bibliográfico, utilizou-se nas bases de dados supracitadas a combinação dos descritores e operador booleano: “iniciação científica”, “pesquisa” e “enfermagem”. Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado publicados no período de 2008 a 2018; produções científicas completas e estudos escritos em português. Como critérios de exclusão, tem-se: publicações científicas que não abordaram a temática proposta ou encontravam-se incompletos, duplicados ou indisponíveis.

Para o tratamento dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), caracterizado como “um conjunto de técnicas de elaboração de categorias, (...) que reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, (...) possibilitando a transformação dos dados brutos em informações organizadas, trabalhadas e analisadas” (BARDIN, 2009, p. 42).

Dessa forma, a partir das informações obtidas através da coleta de dados, estas foram minuciosamente analisadas, organizadas em categorias (proposto pela Análise de Conteúdo de Bardin) e, posteriormente, articuladas aos autores consultados no decorrer da pesquisa, os quais trouxeram, em seus apontamentos, importantes contribuições acerca da temática abordada.

OLHARES ACERCA DA PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA A NÍVEL DE GRADUAÇÃO

As buscas, nas bases de dados, ocorreram com o auxílio de filtros, sendo selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) as dissertações e teses de Mestrado e Doutorado, pertencentes à Área Conhecimento: Ensino; Interdisciplinar; Enfermagem, e Grande Área Conhecimento: Multidisciplinar; Ciências da saúde, resultando na seleção de 17 produções científicas.

Para as buscas no Portal de Periódicos da CAPES, utilizou-se como filtros artigos e periódicos, sendo encontrados 130 trabalhos. Selecionou-se no SciELO as produções científicas pertencentes a área temática Educação e Enfermagem, resultando em 7 estudos. Para as buscas no Portal BVS-BIREME, aplicou-se os filtros Assunto Principal: Pesquisa e Ensino; Aprendizagem; Pesquisa em Enfermagem; Atividades científicas e tecnológicas; Educação em Enfermagem; Pesquisa; Bolsa de estudos; Educação superior, sendo encontrados 29 trabalhos.

No total, foi possível obter 183 estudos para análise inicial por meio dos quais, a partir da leitura dos respectivos resumos, excetuou-se 159 pesquisas, as quais não se referiam ao processo de pesquisa e iniciação científica na graduação de Enfermagem. Os 24 trabalhos remanescentes foram analisados na íntegra, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 13 estudos – sendo 03 dissertações de mestrado (do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES) e 10 artigos científicos (05 do Portal de Periódicos da CAPES; 01 do SciELO; 04 do Portal BVS-BIREME), para leitura criteriosa e posterior análise final para compor esse estudo.

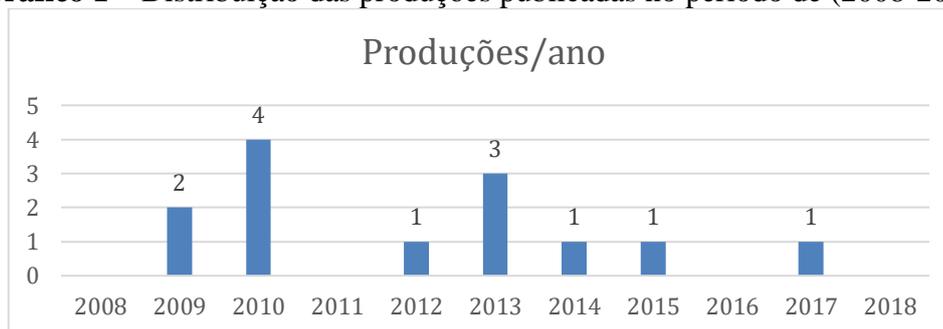
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após submissão dos dados coletados à técnica de análise de conteúdo, conforme apresentado por Bardin (2009) – visando a organização das informações e melhor compreensão da pesquisa – construiu-se a partir da bibliografia revisada, subsidiadas no aporte teórico de autores como Demo (2011), Pereira et al. (2009), Rosso et al. (2012), Paiva (2001), Breglia (2001), Erdmann et al. (2010), quatro Categorias de Análise, as quais considerou-se que contemplam o objetivo proposto na referida pesquisa.

Quanto a temática abordada, engendrou-se as seguintes categorias de análise: 1) Concepções da pesquisa/iniciação científica para os alunos e docentes; 2) Contribuições da iniciação científica para a formação discente; 3) Entraves e desafios que permeiam as práticas de pesquisa/iniciação científica; 4) Caracterização dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem e de suas produções científicas.

Evidencia-se que a maioria das produções encontradas foram publicadas no ano de 2010 (04 estudos); e os demais distribuem-se nos seguintes anos, sendo no ano de 2013 (03 estudos); ano de 2009 (02 estudos); anos de 2012, 2014, 2015 e 2017 (01 estudo cada). Observa-se no Gráfico 1 as distribuições das produções científicas publicadas com a temática Pesquisa/iniciação científica na graduação de enfermagem anualmente no período de 2008 a 2018.

Gráfico 1 – Distribuição das produções publicadas no período de (2008-2018)



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos dados dos estudos selecionados.

O exame da metodologia utilizada nas produções acadêmicas demonstra que, dentre os 13 estudos selecionados, há maior prevalência da abordagem qualitativa (09 estudos), seguindo as demais abordagens: Quanti-qualitativo (02 estudos); Quantitativo (01 estudo); de caráter descritivo-exploratório (04 estudos); Estudo de caso (01 estudo); Relato de experiência (01). Em relação aos instrumentos de coleta de dados, houve maior prevalência da entrevista semi-estruturada (06 estudos); Análise documental (04 estudos); Questionário (02 estudos); Grupo focal (02 estudos); Roda de conversa (01 estudo).

Considerando as temáticas abordadas pelos pesquisadores, observa-se que 04 produções tratam das concepções/percepções dos discentes e professores acerca da iniciação científica/pesquisa relacionada ao período de graduação de enfermagem, sendo elas de: Primo et al., (2010); Erdmann¹ et al. (2010); Santos¹ et al. (2015) e Moraes (2017). Em relação as contribuições resultantes da pesquisa e iniciação científica no processo de formação dos graduandos, tem-se 04 estudos, sendo eles: Sampaio e Cadete (2013); Erdmann² et al. (2010); Hellebramdt (2014) e Campos et al. (2009).

Das 13 pesquisas selecionadas, 02 dão ênfase aos principais entraves e desafios que perpassam as práticas de pesquisa e atividades de iniciação científica no período da graduação, sendo eles: Santos² et al. (2013) e Spindola et al. (2013). No que concerne as pesquisas que tratam da caracterização da produção científica e tecnológica em enfermagem bem como dos

Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPÉE), encontrou-se 03 estudos, tais como: Lino (2009); Backers et al. (2012); Souza et al. (2010).

A seguir, realizou-se um delineamento acerca dos principais aspectos tratados em cada categoria de análise e o referencial teórico que ancorou as discussões realizadas:

1ª CATEGORIA – Concepções das atividades de pesquisa/iniciação científica para os alunos e docentes

Concentram-se nessa categorias os estudos que abordam o significado das atividades de pesquisa e iniciação científica de acordo com a percepção dos alunos e professores da graduação de Enfermagem, sendo apontadas, em 03 estudos, como instrumento de aprendizado, uma vez que a pesquisa é vista como elemento formador da base teórico-científica para a atuação nessa área de formação, promovendo o desenvolvimento da ciência, tecnologia e da sociedade, de acordo com os estudos de: Primo et al. (2010); Erdmann¹ et al. (2010) e Santos¹ et al. (2015).

Diante das informações supracitadas, visualiza-se uma percepção semelhante entre os alunos e docentes a respeito da compreensão das atividades de IC e pesquisa, onde os quais tem ciência da necessidade e relevância do contato com as práticas de pesquisa ao longo do curso, visto que estes percebem as potencialidades dessa atividade em seu processo de formação.

Além de se referir as atividades de pesquisa como uma ferramenta de aprendizado, 01 dos estudos, de Moraes (2017), dá ênfase a questão de que o desenvolvimento investigatório é visto como estratégia de ensino, destacando a importância do papel do docente na condução das atividades de cunho investigativo e que este tem papel fundamental “como mediador entre o aluno e a pesquisa, facilitando-lhe a compreensão sobre a atividade que está desenvolvendo” (MORAES, 2017, p. 85), promovendo, assim, a formação de profissionais idôneos em empregar a pesquisa em sua atuação laboral.

Dessa forma, ancorando-se no discurso de Demo (2011), compreende-se que é necessário que o professor configure-se como uma ferramenta de suporte para o graduando, durante o processo de pesquisa e produção de novos saberes. Sendo assim, para promover bons resultados na formação do aluno, é necessário que o docente relacione o ensino e a pesquisa, rompendo com a ideia de apenas transmissor do conhecimento, inovando, assim, suas práticas pedagógicas.

Em virtude do que foi dito anteriormente, observa-se que o professor é visto como peça chave no processo de aproximação e continuidade do aluno nas atividades de pesquisa ao longo do seu itinerário acadêmico, conduzindo-os assim no planejamento e execução das atividades investigativas.

2ª CATEGORIA – Contribuições da pesquisa e iniciação científica para a formação discente

Nessa categoria, reuniu-se os estudos que evidenciaram as contribuições das atividades de pesquisa e iniciação científica para a formação do graduando de enfermagem, totalizando 04 trabalhos, como pode-se observar no Quadro 1, os aspectos elencados em cada estudo.

Quadro 1 – Contribuições da pesquisa/iniciação científica na formação discente

(ERDMANN ² et al., 2010)	(SAMPAIO e CADETE, 2013)	(CAMPOS et al., 2009)	(HELLEBRANDT, 2014)
<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento e aprendizado; - Fortalecimento das relações interpessoais; - Continuidade da carreira acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo; - Potencializar o processo de ensino-aprendizagem; - Superar concepções tradicionais de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribui para a formação de futuros pós-graduandos e pesquisadores. - Contribui para a sistematização do exercício da enfermagem; - Retorno social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Base no processo de aprendizagem; - Ampliação dos conhecimentos; - Melhoria da escrita; - Formação da autonomia.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores com base nos dados dos estudos selecionados.

Dado o exposto, um dos estudos aponta a importância da participação em grupos de pesquisa de IC, uma vez que estes contribuem para a promoção de um contexto de aprendizado e ampliação dos conhecimentos, destacando que “a participação do aluno de enfermagem na IC pode ser compreendida como um elemento privilegiado para o desenvolvimento de suas competências cognitivas, realizando o exercício do autoexame, compreendendo o erro como uma nova oportunidade de aprender” (HELLEBRANDT, 2014, p.87).

Nesse sentido, percebe-se a importância de se haver incentivos/investimentos relacionados a realização de atividades de pesquisa no decorrer da trajetória acadêmica dos graduandos de enfermagem, visto que as práticas investigativas promovem o desenvolvimento da autonomia, como Breglia (2001) destaca em seu discurso a questão de que pesquisa “torna os alunos mais preparados, mais independentes, enfim, dotados de uma formação mais abrangente” (BREGLIA, 2001, p. 60).

Diante das informações supracitadas, pode-se observar nos estudos selecionados a quantidade significativa de contribuições das atividades de pesquisa/iniciação científica,

configurando-se em uma etapa de valor ímpar para o processo de formação dos alunos ao longo do período de graduação, além de fortalecer a enfermagem como ciência, através da produção de novos conhecimentos.

3ª CATEGORIA – Entraves e desafios que permeiam as práticas de pesquisa/iniciação científica

Encontrou-se alguns estudos que versam sobre os principais entraves e desafios que perpassam pelas práticas de pesquisa e iniciação científica vivenciadas pelos alunos, contudo, apenas dois trabalhos discorrem com maior profundidade, sendo os de Spindola et al. (2013) e Santos et al. (2013).

De acordo com Santos et al. (2013), uma das principais dificuldades consideradas pela maioria dos estudantes é a existência de um déficit significativo presente nas metodologias de ensino e práticas pedagógicas dos docentes ao que concerne aos poucos estímulos às atividades de IC e pesquisas, refletindo nos graduandos dificuldades para a realização de publicações.

Dentre os principais entraves, segundo Spindola et al. (2013), encontram-se a carga horária preenchida simultaneamente por atividades desenvolvidas nos estágios e realização das atividades de pesquisa, bem como construção das pesquisas monografia em grupo, e incompatibilidade de horário destinados às orientações das atividades investigativas.

No quesito desafios, considerando a relevância da iniciação científica e produções de pesquisas para a tríade estudante-professor-sociedade, Santos et al. (2013) reforça a questão das universidades priorizarem, através de suas propostas metodológicas, as atividades de pesquisa desde a iniciação científica. Diante desse contexto, torna-se necessário atribuir maior prioridade no “educar em prol da pesquisa” (SANTOS, 2013, p. 149).

Nesse sentido, apesar das atividades investigativas contribuírem para a formação dos discentes, observa-se a frágil valorização, resultando em poucos incentivos dessa prática no decorrer do período acadêmico, formando alunos inexperientes. Dessa maneira, visando minimizar o impacto dos referidos entraves, torna-se essencial um quadro docente dotado de competências pedagógicas voltadas as atividades de pesquisa, de modo a fortalecer o elo existente entre pesquisa-ensino-extensão.

4ª CATEGORIA – Caracterização dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem e de suas produções científicas

Concentram-se nessa categoria os trabalhos que abordaram os principais aspectos relacionados aos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE), bem como suas respectivas produções científicas, configurando-se em um total de 03 estudos.

De acordo com os trabalhos analisados, observa-se em 01 dos estudos que a área da enfermagem encontra-se inserida na iniciação científica de forma relevante em relação aos outros campos do conhecimento, sendo identificado um aumento de publicações, bem como uma melhoria na qualidade das produções científicas (SOUZA et al., 2010).

Acerca da caracterização dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE), indentificou-se 02 produções que destacam os principais aspectos desses grupos, tais como quantidade, perfil e titulação de seus pesquisadores, bem como caracterização da produção científica e tecnológica em educação em enfermagem na região Sul do país (BACKERS et al., 2012; LINO, 2009).

A partir dos dados mencionados anteriormente, pode-se verificar a importância da existência dos GPEE, bem como o retorno dado por estes a sociedade, uma vez que observa-se um avanço significativo na quantidade de produções científicas, destinadas ao aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi dito anteriormente observa-se que, mesmo possuindo objetivos e delineamentos metodológicos distintos, as produções acadêmicas encontradas dialogam entre si, reforçando a temática referente a pesquisa e iniciação científica na graduação de enfermagem, dando ênfase as contribuições das práticas de pesquisa na academia desde a iniciação científica, considerando esta como ferramenta para a formação de sujeitos questionadores, capazes de nutrir sua capacidade de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, resultando assim numa postura mais consciente e atuante.

Constata-se que a maioria dos estudos tem suas discussões voltadas para as percepções do aluno diante da temática abordada, deixando um pouco à margem as percepções do professor relacionadas as atividades de pesquisa.

Apesar dos estudos encontrarem-se bem distribuídos ao longo dos anos, e de parte significativa destes destacarem a importância e potencialidades das atividades de pesquisa ao longo da trajetória acadêmica dos discentes, observa-se que a maior parte das produções apontam inúmeros entraves para a efetivação satisfatória dessa modalidade de ensino.

Consciente da importância de se haver um elo entre aluno-pesquisa-professor, apesar da importância dos achados, constata-se a presença de lacunas diante da temática em questão, não podemos desconsiderar os avanços ocorridos nessa área, porém há de se enfrentar inúmeros desafios visando o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, mirando em melhorias e maior inserção da enfermagem no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACKES, V. M. S.; PRADO, M. L.; LINO, M. M.; FERRAZ, F. Fabiane FERRAZ.; REIBNITZ, K. S.; caneiver, B. P. **Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil**. Rev Esc Enferm USP 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70 ed. Itda, Lisboa/Portugal, 2009.

BRASIL. Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, seção 1.

BREGLIA, Vera Lúcia Alves. **A formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**. 2001. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CAMPOS, M. C.; CASSIANO, R. P. T.; LOPES, M. G. P.; SILVA, E. C.; FUGERATO, A. R. F. **Relato do aprendizado de iniciação científica em um núcleo de pesquisas**. Rev enferm UFPE, 2009.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq. Brasília. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 15, jun. 2019.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C.; LANZONI, G. M. M. **Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas de Enfermagem**. Rev Bras Enferm, Brasília 2011.

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C.; LANZONI, G. M. M. **Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem**. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. (2007). **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revista Educação e Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

HELLEBRANDT, H. D. O. **Maneiras de aprender em Enfermagem no contexto da iniciação científica**. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2014.

LINO, M. M. **Produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil.** 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAES, A. **A investigação científica na formação do enfermeiro: perspectivas docentes.** 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Londrina, 2017.

PAIVA, N. **Iniciação científica.** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva. 2001.

PEREIRA, L.O.; INOCENTI, A.; SILVA, G.B. **A iniciação científica na graduação em enfermagem da universidade de são paulo (1993 a 1996): análise crítica.** Rev.latin-am.enfermagem - v. 7 - n. 3 - p. 77-86 – julho, 1999.

PRIMO, S. F.; SILVA, T. J. P.S.; CUNHA, L. P.; DAVIES, W. H. **O conhecimento científico da enfermagem - uma análise avaliativa do significado da pesquisa.** Rev. Cuid. fundam. 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T.. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROSSO, P.; DOMINGUINI, L.; GIASSI, M. G.; GOULART, M. L. M.; MARTINS, M. C. **Diagnóstico do Ensino de Ciências em Escolas da Rede pública Municipal de Criciúma, SC.** IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

SAMPAIO, F. C.; CADETE, M. M. M. **A formação do enfermeiro na visão dos acadêmicos de enfermagem: atividades respaldadas na problematização.** Rev Enferm UFPE, 2013.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F.; ALMEIDA, O. S. **A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação.** Revista Enfermagem UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 44-54, 2013.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F, ALMEIDA, O. S. **Iniciação científica a partir de estudantes de enfermagem.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 255-260, 2015.

SOUZA, G. F.; AMORIM, W. M.; LOPES, G.T. **A produção científica em historia da enfermagem nas jornadas de iniciação científica da unirio (2002-2009).** Rev. Cuid. fundam. 2010.

SPINDOLA, T.; BRANCO, A. L. C.; FONTE, V. R. F.; DANTAS, K. T. B. **Facilidades e dificuldades na construção da monografia: o que pensam os graduandos de enfermagem?** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013.